

Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem

Teorias do Texto

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Tópicos do Plano de Ensino

Tópicos do Plano de Ensino

1.1 Enunciação e enunciado

1.2. Subjetividade e alteridade

3ª. Parte de Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem

Para uma história das formas do enunciado nas construções da língua (experiência de aplicação do método sociológico aos problemas sintáticos)

O que dizem as gramáticas

Cap. 20 Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre

Estruturas de reproduções de enunciações

Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes lingüísticos diversos, conhecidos pelos nomes de: discurso (ou estilo) direto; discurso (ou estilo) indireto; discurso (ou estilos) indireto livre.”(Cunha & Cintra, Nova Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 617)

C) Estrutura do enunciado ou período. A oração e a frase **Discurso direto, indireto e indireto livre**

O português, como outras línguas, apresenta normas textuais para nos referirmos no enunciado às palavras ou pensamentos de responsabilidade do nosso interlocutor, mediante os chamados *discurso direto*, *discurso indireto* e *discurso indireto livre*.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.p. 481

A teoria do enunciado e problemas de sintaxe

- O terceiro relatório recobre o período de janeiro de 1927 a maio de 1928, quando Volóchinov aparece, pela primeira vez, como doutorando do ILIAZV, estatuto que permite a obtenção de bolsa de estudos e, conseqüentemente, uma maior dedicação à pesquisa, o que era seu desejo manifesto já no primeiro relatório, quando estava ainda na situação de pesquisador colaborador sem vínculo formal com a instituição. Este também não se encontra na pasta pessoal de Volóchinov, consultada na Filial de São Petersburgo do Arquivo da Academia Russa de Ciências (Sankt-Peterbúrgski Filial Arkhiva RAN), mas o encontramos publicado por Pankóv (1995, p. 77-78) na revista *Dialog. Karnaval. Khronotop*.
- artigo *O problema da transmissão do discurso alheio (ensaio de pesquisa sociolinguística)* (*Probliéma peredátchi tchujói riétchi (ópyt sotstiolingvistítcheskogo isslédovania)*), acompanhado de uma descrição detalhada de seus capítulos e conteúdos, que Volóchinov, no relatório em questão, afirma já ter sido aceito para publicação na coletânea *Contra o idealismo na linguística* (*Prótiv idealízma v iazykoznánii*)

Linguística x Método sociológico

- de todas as formas da língua, as *sintáticas* são as que mais se aproximam das formas concretas do enunciado, isto é, das dos discursos verbais concretos.
- o pensamento linguístico perdeu definitivamente a percepção do todo discursivo.
- todas as partes mais ou menos acabadas do enunciado monológico carecem de definições linguísticas. Isso acontece com os *parágrafos*, que são separados uns dos outros por alíneas.
- essência linguística dos parágrafos - análogos às réplicas de um diálogo. É como se fosse *um diálogo enfraquecido que passou a integrar um enunciado monológico*.

Discurso alheio em perspectiva sociológica

- Um dos fenômenos “chave” extremamente produtivos é o assim chamado *discurso alheio*, isto é, aqueles modelos sintáticos (“discurso direto”, “discurso indireto”, “discurso indireto livre”), a modificação desses modelos e as variações dessas modificações que encontramos na língua para a transmissão dos enunciados alheios e para a inserção desses enunciados, justamente como alheios, num contexto monológico coerente.
- *Problematizar o fenômeno de transmissão do discurso alheio em uma perspectiva sociológica*

Transmissão do discurso alheio (discurso relatado, citado, reportado)

1) Discurso dentro do discurso, o enunciado (E) dentro do enunciado – independência construtiva e semântica

Exemplo: E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].] (DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 16)

2) Discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado – o contexto autoral toma o discurso alheio como seu tema

3) Tema do enunciado – tudo aquilo sobre o que falamos (como e sobre o que falou) – transmissão do discurso alheio – “o que” o outro falou

$$E \rightarrow T$$

4) Discurso alheio – tema do tema do discurso alheio

$$E \rightarrow T \text{ (Enunciado alheio)} \rightarrow T$$

Exemplo: E1[Menti a respeito de mim mesmo quando disse, ainda há pouco, que E2[era um funcionário maldoso].]

Tema de E1 – enunciado oral proferido há pouco tempo sobre o fato de mentir que era um funcionário maldoso/ Tema de E2 – o fato de ser um funcionário maldoso.

Enunciado autoral

- Elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a assimilação parcial do enunciado alheio, mantendo certa independência inicial do enunciado alheio
- As formas de transmissão do discurso alheio expressam a relação ativa do enunciado autoral em relação ao enunciado alheio nas formas construtivas estáveis da própria língua
- Uma das formas de transmissão do discurso alheio - Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto

Diálogo incluído no contexto autoral – discurso direto

Não respondeu. Tudo aquilo era monstruoso.

- **Você é daqui? – perguntei um instante depois, quase fora de mim, voltando ligeiramente a cabeça na sua direção.**
- **Não.**
- **De onde?**
- **De Riga – respondeu contrafeita.**
- **Alemã?**
- **Russa.**
- **Está há muito tempo aqui?**
- **Onde?**
- **Nesta casa.**
- **Duas semanas.**

Ela falava cada vez mais laconicamente. A vela apagara-se e eu não podia mais distinguir-lhe o rosto.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 104)

- Unidade real da linguagem – interação de pelo menos dois enunciados, isto é, o diálogo
- Estudo do diálogo depende das formas de transmissão do discurso alheio
- A sociedade insere na estrutura grammatical da língua os aspectos da percepção ativa e avaliativa do enunciado alheio que são socialmente pertinentes e constantes (p. 252)

Condições e objetivos de transmissão atualizam as tendências de percepção ativa

1) As formas de transmissão do discurso alheio dependem das condições e das finalidades específicas:

- Um relato
- Um registro de uma sessão de júri
- Uma polêmica científica
- A transmissão da fala do personagem de um romance

2) As formas de transmissão do discurso alheio dependem de um terceiro – àquele a quem são transmitidas as palavras alheias

Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

-

Formas sintáticas presentes na língua exercem influência reguladora, estimuladora ou inibidora sobre o desenvolvimento das tendências de percepção avaliativa do discurso alheio, determinando sua direção. (p. 253)

- Formas sintáticas são estratificações estáveis e seculares (p. 253)

- A língua reflete inter-relações sociais estáveis dos falantes. (p. 253)

Tendências predominantes de percepção do discurso alheio > padrões/modelos

- Em diferentes línguas, em diferentes épocas, em diferentes grupos sociais, em contextos que variam conforme os objetivos, predomina ora uma, ora outra forma, umas ou outras modificações dessas formas. (p. 253)

- Nos modelos se expressa a tendência de percepção ativa do discurso alheio (p. 268)

- Cada modelo tem o seu próprio modo criativo de reelaborar o enunciado alheio em uma direção , particular somente a ele. (p. 268)

Discurso interior (p. 254)

- contexto de percepção do discurso alheio: compreensão e avaliação
- Formado por todas as vivências – fundo de apercepção
- Erro de estudiosos: isolar as formas de transmissão do discurso alheio do seu contexto de transmissão
- Objeto verdadeiro de estudo: inter-relação dinâmica entre o discurso transmitido (“alheio”) e o discurso transmissor (“autoral”) (p. 255)

Percepção ativa do discurso alheio se dá em duas direções:

- 1) Contexto real e comentador – comentário real
- 2) Prepara-se uma réplica

Ambas estão no contexto autoral.

Exemplo:

Símonov tirou o dinheiro e quase o atirou contra mim.

- Tome, se é tão sem consciência! disse, impiedosamente, e correu a alcançar os demais.

Fiquei um instante sozinho. Desordem, restos de comida, um cálice quebrado no chão, vinho derramado, pontas de cigarro, embriaguez e confusão na cabeça, uma angústia torturante no coração e, finalmente, o garçom, que tudo vira e ouvira e me espiava com olhar curioso.

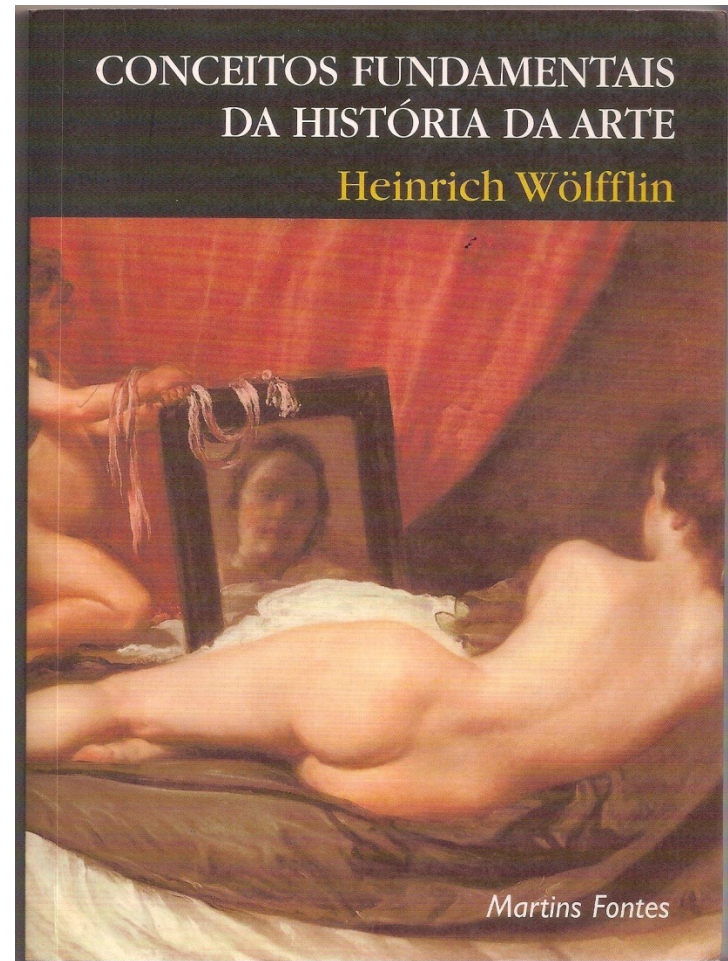
- Para lá! – exclamei – Ou eles todos vão implorar a minha amizade, de joelhos, abraçando as minhas pernas, ou... ou hei de esbofetear Zvierkóv.

(DOSTOIÉVKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed.34, 2000. p. 96-97)

2 tendências principais da dinâmica das inter-relações entre o discurso autoral e o alheio – refletem a orientação social mútua na sua comunicação verboideológica (p. 255)

Fonte das expressões estilo linear e estilo pictórico

Heinrich Wölfflin (1864-1945), historiador da arte suíço e expoente do método formalista. Autor de livros consagrados, tais como: *A arte clássica*, *Conceitos fundamentais da história da arte e Renascença e barroco*. Os conceitos de estilo linear e estilo pictórico, que aparecem na obra de Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem*, foram inspirados em Wölfflin.



1a tendência - Estilo linear

Essa primeira orientação da dinâmica da orientação discursiva mútua entre o discurso autoral e o alheio poderia ser chamada, recorrendo ao termo de Wölfflin usado na crítica da arte, de *estilo linear* (der lineare Stil) de transmissão do discurso alheio. A sua tendência é a criação de contornos claros e exteriores do discurso alheio diante da fraqueza da sua individualização interior. À vista da homogeneidade total e estilística de todo o contexto (o autor e todos os seus personagens usam a mesma linguagem), o discurso alheio alcança, do ponto de vista gramatical e composicional, um isolamento máximo e uma solidez escultural.

Exemplo de estilo linear

“(...)Por fim, a característica crucial dos relatos míticos é a força da palavra e a força do nome, parteiras do mito. A respeito, diz Ernst Cassirer, em *Linguagem e mito*:

Nos relatos da criação de quase todas as grandes religiões culturais, a palavra aparece sempre unida ao mais alto deus criador. (...) O pensamento e sua expressão verbal costumam ser aí concebidos como uma coisa só.

Genericamente falando, na concepção indígena, as coisas existem porque têm nomes. (...)”

(RIBEIRO, B. Literatura oral indígena: o exemplo desâna, *Ciência Hoje*, abril/maio 1991, p. 31)

2a. Tendência - Estilo pictórico

Na segunda tendência da dinâmica da mutua-orientação entre o discurso autoral e o alheio, percebemos processos de caráter diametralmente opostos. A língua elabora os meios de introdução mais sutil e flexível da resposta e do comentário autoral no discurso alheio. O contexto autoral tende à decomposição da integridade e do fechamento do discurso alheio, à sua dissolução e ao apagamento das suas fronteiras. Podemos chamar esse estilo de transmissão do discurso alheios de *pictórico*. Ele tende a apagar os contornos nítidos e exteriores da palavra alheia. Nesse caso, o próprio discurso é muito mais individualizado e a percepção dos diferentes aspectos do enunciado alheio pode ser extremamente aguçada. Percebe-se não apenas o seu sentido objetual, a afirmação nele contida, mas também todas as particularidades linguísticas da sua encarnação verbal.

Estilo pictórico

- Discurso quase direto
- Discurso indireto livre
- Modificação do discurso direto: discurso direto difuso
- Modificação do discurso indireto: formas analítico-verbais do discurso indireto

Exemplo de estilo pictórico

“Ao cair da tarde de um início de julho, calor extremo, um jovem deixou o cubículo que subalugava de inquilinos na travessa S., ganhou a rua e, ar meio indeciso, caminhou a passos lentos em direção à ponte K.

Saiu-se bem, evitando encontrar a senhoria na escada. Seu cubículo ficava bem debaixo do telhado de um alto prédio de cinco andares, e mais parecia um armário que um apartamento. Já a senhoria, de quem ele subalugava o cubículo com cama e mesa, ocupava um apartamento individual um lance de escana abaixo, e toda vez que ele saía para a rua tinha de lhe passar forçosamente ao lado da cozinha, quase sempre de porta escancarada para a escada. E cada vez que passava ao lado o jovem experimentava uma sensação mórbida e covarde, que o envergonhava e levava a franzir o cenho. **Estava encalacrado com a senhoria e temia encontrá-la.**

Não é que fosse tão medroso e apagado, antes bem o contrário; mas fazia algum tempo que vivia num estado irritadiço e tenso, parecido com hipocondria. Andava tão absorto e isolado de todos que temia qualquer tipo de encontro, não só com a senhoria. Estava esmagado pela pobreza, e até mesmo o aperto em que vivia deixara de oprimi-lo ultimamente. Abandonara de vez as atividades essenciais e se negava a estudar. **No fundo não temia senhoria nenhuma, tramasse lá o que quisesse contra ele.** Quanto a parar na escada, ficar ouvindo toda sorte de absurdos sobre todas aquelas bobagens diárias com as quais ele nada tinha a ver, todas aquelas implicâncias sobre pagamento, aquelas ameaças, aquelas queixas, e ainda ter de esquivar-se, de desculpar-se, de mentir – aí já era demais, melhor seria dar um jeito de esgueirar-se escada abaixo feito gato e sair furtivamente sem ser notado.” DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e castigo*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2001. p. 19, grifos meus)

Exemplo 2 de estilo pictórico

Halim acenou com as duas mãos, mas o filho demorou a reconhecer aquele homem vestido de branco, um pouco mais baixo do que ele. Por pouco não esquecera o rosto do pai, os olhos do pai e o pai por inteiro. Apreensivo, ele se aproximou do moço, os dois se entreolharam e ele, o filho, perguntou: “*Baba?* “. E depois os quatro beijos no rosto, o abraço demorado, as saudações em árabe. Saíram da praça Mauá abraçados e foram até a Cinelândia. O filho falou da viagem e o pai lamentou a penúria em Manaus, a penúria e a fome durante os anos de guerra. Na Cinelândia sentaram-se à mesa de um bar, e no meio do burburinho Yakub abriu o farnel e tirou um embrulho, e o pai viu pães embolorados e uma caixa de figos secos. **Só isso trouxera do Líbano? Nenhuma carta? Nenhum presente? Não, não havia mais nada no farnel, nem roupe nem presente, nada!** Então Yaqub explicou em árabe que o tio, o irmão do pai, não queria que ele voltasse para o Brasil. (HATOUM, M. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 14)

Principais tendências da orientação mútua entre o discurso autoral e o alheio:

- Estilo linear
- Estilo pictórico

Manifestação linguística da orientação mútua entre o discurso autoral e o discurso alheio

Orientação social mútua entre as pessoas na sua comunicação verboideológica (p. 255)=Condições mutáveis da comunicação sócio-discursiva (p. 262)
→ Tendências → Modelos=Padrões (p. 253) → Modificações

Relação entre modelo e modificação:

- O modelo gramatical se realiza apenas na forma de uma determinada modificação estilística
- As modificações encontram-se no limite entre a gramática e a estilística
- Formas ambíguas e limítrofes apontam para as tendências de desenvolvimento da língua

Modelos sintáticos de transmissão do discurso alheio

- Discurso direto
- Discurso indireto

Ausência de distinção clara entre o discurso direto e indireto na língua russa – primazia do discurso direto na língua russa

Exemplo de “O inspetor geral” de Gógol:

“O taberneiro disse que não darei de comer ao senhor, enquanto não pagar a conta.”

Трактищик сказал, что не дам вам есть, пока не заплатите за старое.

O taberneiro disse que não *daria* de comer a ele, enquanto não pagasse a conta. (discurso indireto em português)

Transposição do discurso direto para o indireto (CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985. p. 621-622)

a) Enunciado em 1ª e 2ª pessoa:

- **Preciso** de dinheiro – disse o capitão

b) Verbo enunciado no presente:

- **Sou** a Julieta – disse, hesitante.

c) Verbo no pretérito perfeito:

- Nem banho **tomei**, ela esclarecia

a) Enunciado em 3ª pessoa:

- Disse o capitão que **precisava** de dinheiro.

b) Verbo enunciado no pretérito imperfeito

- Disse, hesitante, que **era** Julieta.

c) Verbo no pretérito mais-que-perfeito:

Ela esclarecia que nem banho **tinha tomado**

Transposição do discurso direto para o indireto

d) Verbo no futuro do presente:

- Que será feito do senhor padre Brito? perguntou D. Joaquina Gansoso.

e) Verbo no modo imperativo:

- _ Não faça escândalo – disse a outra.

f) Enunciado justaposto:

- Foi um tempo velhaco – disse, concordante e enfatiado.

d) Verbo no futuro do pretérito (condicional):

Perguntou D. Joaquina Gansoso que seria feito do senhor padre Brito.

e) Verbo no modo subjuntivo:

Disse a outra que não fizesse escândalo.

f) Enunciado subordinado:

Disse, concordante e enfatiado, que tinha sido um tempo velhaco.

Transposição do discurso direto para o indireto

g) Enunciado em forma interrogativa direta:

- “Lá é bom?” – perguntei.

h) Pronome demonstrativo de 1a. (este, esta, isto) ou de 2a. Pessoa (esse, essa, isso):

- Não abro a porta a estas horas a ninguém – disse Gracia.

i) Advérbio de lugar aqui:

- Aqui amanhece muito cedo – disse Sales.

g) Enunciado em forma interrogativa indireta:

- Perguntei se lá era bom.

h) Pronome demonstrativo de 3a. Pessoa (aquele, aquela, aquilo):

Disse Gracia que não abria a porta àquelas horas a ninguém.

i) Advérgio de lugar ali:

Disse Sales que ali amanhecia muito cedo.